

## O jogo e sua utilização psicopedagógica na educação infantil

### *The game and its psychopedagogic use in early childhood education*

**Maria José de Andrade Medeiros**

Professora da rede municipal, licenciada em Geografia e especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: mariajoseamedeiros@hotmail.com

**José Ozildo dos Santos**

Docente, mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP); Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN) e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior  
E-mail: joseozildo2014@outlook.com

**Resumo:** As instituições de educação infantil são capazes de oferecer às crianças condições para a aprendizagem ocorra tanto nas brincadeiras como aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou orientadas pelos adultos. No entanto, essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. O presente artigo tem por objetivo central identificar a importância da utilização psicopedagógica do jogo na Educação Infantil. Os jogos correspondem às atividades lúdicas, intelectuais e afetivas. E, por serem atividades ricas e de grandes efeitos, eles estimulam a vida social, permitindo que as crianças estabeleçam relações de trocas de aprendizagens, constituindo-se métodos de ensino capazes de estimularem as habilidades nos processos de construção do conhecimento. Os jogos são excelentes recursos pedagógicos que o professor pode utilizar no processo ensino aprendizagem. Eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando. Tais recursos podem ser utilizados/trabalhados em todas as disciplinas. Contudo, exige-se que sejam adaptados aos conteúdos, à faixa etária e ao contexto, no qual estão inseridos os alunos. No presente artigo, procurou-se demonstrar que os jogos são recursos indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na educação infantil, pois os mesmo contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança. No que diz respeito à sua utilização numa intervenção psicopedagógica, esta pode ser tanto para a identificação da dificuldade de aprendizagem, quanto para o trabalho de superação dessa dificuldade, podendo assim, assumir um caráter preventivo ou curativo.

**Palavras chave:** Educação Infantil, Jogos e Utilização Psicopedagógica.

**Abstract:** The educational institutions are able to provide children with conditions for learning to occur in both those games as pedagogical situations arising from intentional or guided by adults. However, this kind of learning, different in nature, occurring in an integrated manner in the process of child development. This article aims to show the central importance of using psychopedagogical Game in Early Childhood Education. The games match play activities, intellectual and emotional. And because they are rich activities and great effects, they stimulate social life, allowing children to establish terms of trade apprenticeships, becoming teaching methods capable of stimulating skills in the processes of knowledge construction. The games are excellent teaching resources that teachers can use in the learning process. They contribute and enrich the intellectual and social development of the student. These resources can be used/worked in all disciplines. However, it is required that are adapted to content, age and the context in which students are placed. In this paper, it was shown that the games are essential resources for the development of teaching learning in early childhood education, because it contributes to the cognitive development of the child. With regard to its use in a psychopedagogical intervention, this can be both for the identification of learning disabilities, and to the work of overcoming this difficulty, and may thus play a preventive or curative.

**Keywords:** Early Childhood Education, Games and Use Psychopedagogical.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é entendida como sendo a primeira fase do processo de formação educacional do indivíduo. É nela em que a criança estabelece os primeiros contatos com o mundo da leitura e da escrita, aprendendo as primeiras noções de leitura, bem como, aprendendo os primeiros princípios de contagem. Na Educação Infantil, são registradas inúmeras dificuldades. Para vencer essas dificuldades é necessário que o professor saiba colocar em prática metodologias que torne o que está apresentado em sala de aula acessível à criança.

Uma das metodologias que o mesmo pode utilizar são os jogos pedagógicos, que se apresentam na atualidade como uma nova modalidade de ensino aprendizagem capaz de reduzir as dificuldades encontradas na Educação Infantil. Como recursos pedagógicos, eles produzem nos alunos motivações, curiosidades e desejos de realizarem atividades em grupo.

Os jogos como estratégia de ensino-aprendizagem na sala de aula é um recurso pedagógico que apresenta excelentes resultados, pois cria situações que permitem ao aluno desenvolver o raciocínio, estimula a sua criatividade num ambiente desafiador e ao mesmo tempo, gera motivação, que é um dos grandes desafios ao professor que procura dar significado aos conteúdos desenvolvidos.

Através dos jogos é possível desenvolver estratégias que facilitam a aprendizagem na Educação Infantil. Isto ocorre porque os jogos contribuem para o desenvolvimento das habilidades das crianças, levando-as a pensar, a investigar, refletir e analisar as regras que lhe são apresentadas, estabelecendo, assim, relações entre os elementos do jogo e os conteúdos indiretamente trabalhados em sala de aula.

Nos últimos anos, com a inserção da psicopedagogia no contexto escolar, tem-se intensificado a utilização dos jogos em sala de aula da Educação Infantil, como uma forma de auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por alguns alunos.

Assim, diante desse entendimento, os jogos, impulsionados pela visão psicopedagógicas, vêm ganhando espaços no âmbito da Educação Infantil, sendo não somente utilizados como recursos destinados à superação das dificuldades de aprendizagem, mas como instrumento promotor da própria aprendizagem.

O objetivo central do presente artigo é mostrar importância da utilização psicopedagógica do jogo na Educação Infantil.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Algumas considerações sobre a educação infantil

Considerada como sendo a primeira fase escolar da criança, é na Educação Infantil que estão presentes momentos relevantes para a vida futura. No Brasil, tal modalidade educativa surgiu com um caráter de assistência a saúde/preservação da vida, não se relacionando com o fator educacional.

O reconhecimento da importância da Educação Infantil levou à elaboração leis que passaram a garantir às

crianças o acesso e a permanência nas instituições voltadas para essa modalidade de ensino. A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, assume cada vez mais um lugar de destaque dentro da discussão da educação brasileira.

Diante dessa realidade, destaca Ribeiro (2009, p. 71) que "a análise e a reflexão voltadas para a formação de profissionais que lidam com a população infantil se integram à proposta de pensar sobre a relevância dessa etapa, assim como a construção do seu currículo".

A finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. No Brasil, essa modalidade de educação tem uma história de pouco mais de cento e cinquenta anos. Seu crescimento, no entanto, deu-se principalmente a partir dos anos 70 e vem se acelerando.

Ressalta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 11) que a expansão da educação infantil no Brasil e no mundo "tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias".

Vista como sendo um espaço privilegiado de inserção onde as crianças se deparam com a heterogeneidade, a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem, constituindo-se num processo constante de criação, significação e ressignificação dos conhecimentos da criança, integrando-a melhor com o mundo.

Dissertando sobre a evolução verificada na Educação Infantil, Ribeiro (2009, p. 75), destaca que a mesma era no passado chamada de Educação Pré-escolar ou, simplesmente, Pré-escola e "trazia embutido nessa nomenclatura a ideia fragmentada e/ou descontinuada do processo de conhecimento e de escolarização, como também a ideia de ser um período preparatório e propedêutico para a escolaridade propriamente dita, desvalorizando o aprender e a descoberta da criança no seu aqui e agora".

A Educação Infantil é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) como um nível de ensino. Dessa forma, o profissional deve atender ao perfil escolar, ou seja, ser professor, ficando à margem os monitores, os crecheiros e demais profissionais. Contudo, a instituição corre o risco de ater-se apenas ao caráter educativo, preparando para o futuro ensino fundamental e perdendo o caráter multifacetado que pressuporia a integração de ações de saúde, educação, assistência social e cultura, por não considerar o binômio educar e cuidar.

A Educação infantil deve ser oferecida para, em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, como etapa fundamental para o sucesso escolar no tempo posterior.

Ainda segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a Educação Infantil foi estruturada observando os seguintes princípios:

a) a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

b) o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

c) o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

d) o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

e) o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

É importante destacar que não é a criança que precisa dominar conteúdos disciplinares. Esta é uma tarefa para aqueles que a educam, partindo da especificidade do ser criança nas suas diversas formas de manifestação, viabilizando a constante reflexão da docência. Desta forma, para garantir a sintonia entre os diversos profissionais da Educação Infantil, é necessário que se construa uma linguagem comum, um currículo ou uma Pedagogia da Infância, que garantam a formação da criança para a vida.

Apesar do seu amparo constitucional, a Educação Infantil atualmente no Brasil, enfrenta várias dificuldades. Abordando essas questões, afirma Ribeiro (2009) que educação infantil tem como desafios:

a) atentar para a diversidade social e cultural do país, no sentido de garantir um atendimento de qualidade;

b) considerar suas potencialidades, limitações e condições de vida;

c) respeitar a criança, suas linguagens, expressões e direitos;

Deve-se também ressaltar que além dos desafios acima citados, a Educação Infantil também precisa lutar pela obrigatoriedade da matrícula da criança de zero a seis anos e também garantir a profissionalização e valorização do professor nas instituições de ensino infantil, que exigem a função de cuidar e educar. Isto porque os mecanismos atuais de formação, especialização e atualização não contemplam esse duplo trabalho.

Por outro lado, destacam o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22) que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

A Educação Infantil não pode mais ser vista apenas como lugar de recreação, de cuidados ou de preparação para a aprendizagem futura. Ela precisa ser

vista e valorizada como sendo um espaço de construção de conhecimentos e de ampliação do universo simbólico das crianças. Tal modalidade educativa tem papel social importante no desenvolvimento humano e social.

A prioridade é a escola fundamental, com acesso e permanência das crianças e aquisição dos conhecimentos, mas a luta pela escola fundamental não contraria a importância da educação infantil, primeira etapa da educação básica, para todos (RIBEIRO, 2009).

Ainda segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23) que "a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social".

Ao fazer isto, a escola estará cumprindo o seu papel, como agente socializador, propiciando o desenvolvimento integral da criança. É importante destacar que as instituições de educação infantil são capazes de oferecer às crianças condições para a aprendizagem ocorra tanto nas brincadeiras como aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou orientadas pelos adultos. No entanto, essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Àquele professor que atua na educação infantil, cabe a importante função de ser o mediador que contribui para a construção do conhecimento e que cria condições para que as crianças exerçam a sua cidadania. E para tanto, as crianças precisam ter oportunidades de desenvolver e de participar das atividades que compõem o seu dia-a-dia, para que assim possam tomar decisões, fazer escolhas, avaliar as situações de seu cotidiano, tendo consciência de que têm direitos e deveres, mesmo nas séries iniciais.

### **O uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem**

Existem inúmeras definições para o termo 'jogo pedagógico'. Contudo, todas focalizam a contribuição desse recurso ao processo de ensino-aprendizagem, sem a qual, não se justificaria a sua utilização em sala de aula.

Informam Carrijo e Matos (2008, p. 213), que "os jogos são recursos com os quais a criança pode produzir e compreender textos, significados e situações escolares e cotidianas, além de criar estratégias para resolver a situação-problema enfrentada para atingir seu objetivo".

Para Nascimento e Lurk (2008, p. 2). "o jogo é um instrumento eficaz e, se convenientemente planejados, contribui para o processo de desenvolvimento da criança, pois jogos e brincadeiras fazem parte da vida da criança, desde muito cedo, ela participa de várias situações lúdicas".

Por outro lado, segundo Moura (2007, p. 24). "jogo é uma palavra, uma maneira de expressar o mundo e, portanto de interpretá-lo".

Dentro do processo de ensino aprendizagem acabe ao educador reconhecer o valor dessa metodologia, sobretudo, as possibilidades de melhoria na aprendizagem da criança que ela pode proporcionar. Nesse sentido, percebe-se que os jogos correspondem às atividades lúdicas, intelectuais e afetivas. E, por serem atividades ricas e de grandes efeitos, eles estimulam a vida social,

permitindo que as crianças estabeleçam relações de trocas de aprendizagens, constituindo-se métodos de ensino capazes de estimularem as habilidades nos processos de construção do conhecimento.

De acordo com Lopes (2008), através dos jogos é possível ser trabalhado na criança os seguintes objetivos pedagógicos:

- a) Ampliar o raciocínio lógico;
- b) Aprimorar a coordenação motora;
- c) Aumentar a atenção e a concentração;
- d) Desenvolver a criatividade;
- e) Desenvolver a organização espacial;
- f) Desenvolver antecipação e estratégia;
- g) Diminuir a dependência (desenvolvimento da autonomia);
- h) Melhorar o controle segmentar;
- i) Reduzir a descrença na autocapacidade de realização;
- j) Rever os limites;
- l) Trabalhar a ansiedade.

Desta forma, percebe-se que os jogos auxiliam na formação integral do educando. Eles são indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual de qualquer criança. E, quando utilizados corretamente, são excelentes instrumentos de aprendizagem.

Kishimoto (2008), explica que os jogos educativos (ou pedagógicos) são tidos como recurso que auxilia no ensino, ajuda no desenvolvimento e na educação de uma maneira prazerosa, sendo materializado no quebra-cabeça, que se destina principalmente no ensino de formas, nos de tabuleiro que exigem do aluno a compreensão do número e das operações matemáticas e em muitos outros que ajudam no processo de ensino-aprendizagem.

Mostrando a importância dos jogos pedagógicos em sala de aula, Carrijo e Matos (2008, p. 221), afirmam que:

Em um jogo, a cada jogada realizada, o professor, por meio de intervenções, é capaz de avaliar se o aprendizado de seus alunos em relação aos conceitos matemáticos ensinados está acontecendo e, se eles são capazes de construir seu raciocínio buscando novas alternativas e estratégias de jogo.

Em seu aspecto pedagógico, o jogo se apresenta produtivo ao professor que busca nele um aspecto instrumentador. Pois, facilita aquela aprendizagem de difícil assimilação. Ele é também produtivo ao aluno, que auxilia no desenvolvimento de sua capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las com autonomia e cooperação.

Para Nascimento e Lurk (2008, p. 5). "o valor pedagógico dos jogos é incontestável, as brincadeiras e os jogos são atividades indispensáveis para o desenvolvimento da criança".

O jogo auxiliar no desenvolvimento da criança. Brincando, a criança pensa e reorganiza as situações cognitivas que vivencia. Por essa razão, como recursos pedagógicos, os jogos podem ser utilizados pelo professor em sala de aula, visto que os mesmos são capazes de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Assim sendo, no processo de ensino-aprendizagem o jogo demonstra ser um instrumento importante na dinamização desse processo, contribuindo ainda para o desenvolvimento integral do aluno. Pois, ele possibilita à criança formar conceitos, selecionar ideias, estabelecer relações lógicas, fazer estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e desenvolvimento.

Em sala de aula, os jogos podem ser utilizados para introduzir conteúdos, verificar a aprendizagem. Eles também fixam conceitos já estudados e resgatam conteúdos anteriores. No entanto, quando o professor utiliza os jogos em sala de aula, o ambiente escolar é favorecido pela utilização de atividades lúdicas.

Na opinião de Melo e Sardinha (2009, p. 6), quando trabalhados em grupos, os jogos "despertam aspectos emocionais, morais e sociais fundamentais na formação do ser e no conviver humano".

Isto ocorre porque os jogos possibilitam uma maior interrelação entre as crianças, fortalecendo laços de amizade e de coleguismo. Ao mesmo, eles estimulam o raciocínio lógico da criança de uma forma mais divertida, aproximando, inclusive, o professor do aluno, pois todos podem participar das atividades. Assim sendo, percebe-se que através da utilização dos jogos é possível melhorar o relacionamento entre os alunos e também entre alunos e professor, reforçando assim valores de respeito, reciprocidade e confiança. Pois, a educação por meio de atividades lúdicas estimula "as relações cognitivas, afetivas, sociais, além de propiciar também atitudes de crítica e criação nos alunos que se envolvem nesse processo" (ALVES, 2008, p. 22).

Na opinião de Carrijo e Matos (2009, p. 211), em sala de aula, em momento algum, o jogo deve ser aplicado como um 'passa tempo', fazendo com que "os alunos joguem apenas por jogar e não desenvolvam sua capacidade de buscar novas estratégias, soluções e questionamentos da situação apresentada pelo jogo".

Se os jogos forem utilizados desta forma em sala de aula, nunca terão uma conotação educativa. Embora seja um recurso facilitador da aprendizagem, a utilização dos jogos em sala de aula requer a análise de algumas particularidades. Antes de introduzir tal metodologia, o professor deve procurar entender as necessidades das crianças, saber se elas apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, etc. Isto porque a prática pedagógica deve atender às reais necessidades do aluno para que o processo de ensino aprendizagem se conclua e produza conhecimento. No contexto da sala de aula, o jogo pode ser considerado como um meio pelo qual o educando expressa suas qualidades espontâneas e que permitem ao educador compreender melhor seus alunos.

Na visão de Nascimento e Lurk (2008, p. 7), "ao observar um jogo ou brincadeira e as inter-relações entre as crianças em sua realização, o educador aprende bastante sobre seus interesses".

Diante disto, constata-se que os jogos educativos além de darem destaque ao lúdico, quando usados pedagogicamente possibilitam interação entre os jogadores e/ou trabalho em equipe. Eles também fazem com que os alunos criem hipóteses e desenvolvam pensamentos sistêmicos, tornando-se capazes de pensarem múltiplas alternativas para resolver um determinado problema.

Alertam ainda Carrijo e Matos (2008, p. 212), que "o professor, ao levar um jogo para a sala de aula, precisa ter objetivos e conteúdos claros a serem trabalhados".

Essa observação é importante porque se os jogos apresentados em sala de aula pelo professor não possuírem objetivos bem definidos, certamente não alcançaram os resultados esperados. E o aluno verá o jogo como um simples elemento de diversão. Assim sendo, quando os jogos são bem elaborados e explorados podem ser vistos como uma estratégia de ensino, possibilitando atingir diferentes objetivos que variam desde o simples treinamento, até a construção de um determinado conhecimento.

Spinelli e Souza (2007), afirmam que utilizando-se de jogos em sala de aula, o professor pode melhor avaliar diversas capacidades dos educandos como a de organização, de formulação de hipóteses, de tomada de decisões, de obediência às regras, de socialização, de conduta ética, de respeito ao ritmo dos colegas, de reconhecimento da validade dos resultados.

Por sua natureza, os jogos educativos podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e serem ainda prazerosos, interessantes e desafiantes. E, como ótimo recurso didático ou como estratégia de ensino, eles podem desenvolver aprendizagens significativas, melhorando o rendimento escolar das crianças.

Dissertando sobre a importância da utilização dos jogos no contexto escolar, Nascimento e Lurk (2008, p. 7) afirmam que "brincar e/ou jogar, na escola, não é exatamente igual a brincar em outras ocasiões, porque a vida escolar é regida por algumas normas que regulam as ações das pessoas".

Assim, olhando por esse ângulo, é possível perceber que na escola, as brincadeiras e os jogos têm outra especificidade, produzindo, assim, aprendizagem. Deve-se ressaltar que a utilização do jogo como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, exige que seus objetivos pedagógicos sejam bem claros e que seja priorizada a qualidade. Por essa razão, para terem um caráter pedagógicos os jogos devem permitir que o aluno se auto-avalie e possibilitar a sua participação ativa do começo ao fim.

Nesse sentido, expressam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 1997, p. 48-49) que "é importante que os jogos façam parte da cultura escolar, cabendo ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e aspecto curricular que se deseja desenvolver".

É importante registrar que a competição pode trazer efeitos negativos se não se souber lidar com a mesma de maneira positiva. Para que isso não ocorra os professores devem mostrar que o objetivo do jogo é fazer com que todos atinjam um desenvolvimento adequado. Desta forma, é imprescindível que o professor saiba colocar para os seus alunos que, por sua natureza, os jogos pedagógicos possuem um fim voltado para a aprendizagem significativa e nunca podem ser encarados como competições.

Para Dante (2009), os jogos constituem um excelente recurso didático, pois levam o aluno a desempenhar um papel ativo na construção de seu conhecimento. Durante o jogo, o educando desenvolve-se cognitivamente, pois é obrigado a pensar e a estabelecer

estratégias, desenvolvendo, assim, o pensamento lógico e a autonomia.

Nos jogos, mediante a articulação entre o conhecido e o imaginado, pode-se desenvolver o autoconhecimento, até onde se pode chegar e, o conhecimento dos outros, o que se pode esperar. Para crianças, os jogos são as ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional como: jogos de exercício. Isto é, são fonte de significados que possibilitam a compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema.

Na concepção de Santos (2007), essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois ela ajuda a criança a perceber regularidades. Assim, por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia. Além disso, passam a compreender e a utilizar convenções e regras que serão empregadas no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim a integração com o mundo social bastante complexo em suas adversidades.

Segundo Ramos (2008, p. 8) "o jogo, como proposta pedagógica em sala de aula, proporciona a relação e a interação entre os parceiros", acrescentando ainda que "durante a brincadeira, a criança estabelece decisões, resolve seus conflitos, vence desafios, descobre novas alternativas e cria novas possibilidades de invenções".

No contexto da sala de aula, o jogo possui significado quando o professor proporciona um trabalho coletivo de cooperação e socialização, quando ele consegue mostrar para o aluno a outra face do jogo, mostrando como direitos e deveres, estabelecendo limites, ensinando-o a conviver e a participar, mantendo sua individualidade e respeitando o outro.

Em síntese, os jogos são excelentes recursos pedagógicos que o professor pode utilizar no processo ensino aprendizagem. Eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando. Tais recursos podem ser utilizados/trabalhados em todas as disciplinas. Contudo, exige-se que sejam adaptados aos conteúdos, à faixa etária e ao contexto, no qual estão inseridos os alunos.

### **As implicações do jogo no trabalho psicopedagógico**

No contexto educacional, o psicopedagogo é o profissional que lida com as questões relacionadas ao processo de aprendizagem. Sua missão é auxiliar as pessoas a superarem as dificuldades na aprendizagem. Como a ludicidade é um forte atrativo para que os indivíduos se motivem na busca de uma aprendizagem prazerosa, então, temos os jogos como aliados nesta tarefa.

De acordo com Weiss (2004, p. 72), "*é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu*".

Os jogos são recursos indispensáveis tanto na avaliação quanto na intervenção psicopedagógica, pois favorece os processos de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Sua utilização numa intervenção psicopedagógica é de suma importância porque pode apresentar um caráter preventivo ou curativo. O caráter preventivo vai estimular o sujeito a agir, elaborando previamente estratégias para a solução de problemas; enquanto que o caráter curativo é direcionado para pessoas que apresentam algum tipo de dificuldade na aprendizagem.

De acordo com Macedo (2007, p. 61), "jogar é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio, e traz muitas contribuições para a aprendizagem, principalmente se as crianças têm a oportunidade de exercitar essa atividade com frequência".

Na escolha dos jogos que serão utilizados, o psicopedagogo deve conhecer as condições e necessidades de cada etapa evolutiva na construção de seus esquemas de conhecimento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do material bibliográfico selecionado para fundamentar a presente pesquisa proporcionou o entendimento de que os jogos constituem uma excelente metodologia para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. A utilização dos jogos como recursos pedagógicos no contexto da sala de aula da educação infantil é algo de grande relevância, pois tais recursos contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

No entanto, no presente trabalho ficou bem claro que para produzir aprendizagem é importante que os jogos em sala de aula tenham realmente um fim pedagógico. Sem essa particularidade ele não produz nada e não passa de simples brincadeiras.

Sob o olhar da Psicopedagogia, os jogos constituem um importante recurso não somente na construção do conhecimento como também podem ser utilizados para a identificação dos problemas de aprendizagem. Isto porque quando brinca a criança se exterioriza e se esse ato não for completo, é possível que a mesma tenha algum problema cognitivo, que refletirá em sua aprendizagem.

A identificação desse problema é uma tarefa do psicopedagogo, que possui um olhar ativo, capaz de ver muito mais além do que outro qualquer profissional. Por isso a importância de sua atuação no contexto escolar. No presente artigo, procurou-se demonstrar que os jogos são recursos indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na educação infantil, pois os mesmo contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança.

No que diz respeito à sua utilização numa intervenção psicopedagógica, esta pode ser tanto para a identificação da dificuldade de aprendizagem, quanto para o trabalho de superação dessa dificuldade, podendo assim, assumir um caráter preventivo ou curativo. Com o presente artigo espera-se ter contribuído para as discussões acadêmicas e mostrado a importância dos jogos na educativa, sob o olhar da Psicopedagogia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARRIJO, Sheila Maria Fernandes; MATOS, Fabiana Fiorezi de Marco. A intervenção pedagógica e a utilização de jogos no ensino de matemática. FAMAT em Revista (Fac. de Matemática da Univ. Fed. Uberlândia), n. 10, p.211-222, abr/2008.

DANTE, Luiz Roberto. Coleção tudo é matemática. Manual Pedagógico do Professor. São Paulo: Ática, 2009.

KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2008.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 3. Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

MELO, Sirley Aparecida de; SARDINHA, Maria Onide Ballan. Jogos no ensino aprendizagem de matemática: uma estratégia para aulas mais dinâmicas. Revista F@ciência, Apucarana-PR, v.4, n. 2, p. 5-15, 2009.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A construção do signo numérico em situação de ensino. São Paulo: USP, 2007.

NASCIMENTO, Adriana Vieira do; LURK, Dione Marise. A importância dos jogos na educação infantil para a formação de conceitos de crianças de 5 a 6 anos. Revista Eletrônica Lato Sensu, ano 3, n. 1, mar-2008. Disponível in: <http://www.unicentro.com.br>. Acesso: 15 mar 2015.

RAMOS, Maria da Conceição Aparecida Leira. Jogar e brincar: Representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. Revista Eletrônica do Instituto Catarinense de Pós-Graduação, n. 2, abr/2008. Disponível In: [www.icpg.com.br](http://www.icpg.com.br). Acesso: 15 mar 2015.

RIBEIRO, Maria Izabel. Educação Infantil: uma reflexão sobre o currículo e formação de professores (as). Diálogos Possíveis, n. 5, p. 71-79, jul-dez/2009.

SANTOS, Carlos Antônio dos. O movimento e o jogo: suas implicações pedagógicas na pré-escola e primeira série do primeiro grau. REP-Universo Pedagógico, Vitória, v.5, n. 7, 2007.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra. Fundamentos da educação básica para crianças. Brasília: UnB, 2009. (Curso PIE - Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização, módulo 2).

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena de. Coleção matemática. Manual pedagógico do professor. São Paulo: Ática, 2007.